

# A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para a Capital. . . 4\$000

Pagamento adiantado.

REDACTORES :

Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.

Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para fóra da Capital . . . 4\$500

Pagamento adiantado

Anno I.

Desterro, 1 de Julho de 1868.

N. 13.

## Parte Litteraria.

### Estudos Historicos.

DO ANNO DO DILUVIO E DA VIDA DOS PRIMEIROS HOMENS.

(Continuação.)

Moisés não falla de vulcões, de elevações, de cadêas de montanhas, de abaixamentos de antigos terrenos, e de outros phenomenos que poderão preceder, acompanhar ou seguir o terrivel cataclysmo; porem não nega nenhum destes e outros phenomenos q' por isso podem to los admitir-se sem contradicção como seu testemunho. Talvez acontecerão em lugares mui remotos á aquelles onde achou-se a familia de Noé e por isso não transmittirão por tradicção o que ignorarão. Se n'esta occasião levantou-se na America a grande cadêa dos Andes, não é provavel que chegasse noticia disto a Noé. Nem se vé razão porque Deus devesse revelar a Moisés factos phisicos e só de curiosidade: e ainda que o sagrado historico os conhecesse não tinha nenhuma necessidade de manifestal-os. O Sr. Klee pretende achar nas prophecias do Evangelho e do Apocalypse a acção do fogo e os mais terriveis phenomenos vulcanicos e a transferencia do axe terrestre na occasião do diluvio. Esta opinião não parece que mereça ser sustentada nem examinada seriamente. Em obscuras profecias que resguardão os tempos futuros, procurar as circumstancias dos factos dos seculos antigos, parece uma tão grande extravagancia, que nem no seculo XIX achar-se-hão muitos q' a recebem com boa cara.

Moisés nada diz a respeito do abysmar-se ou não estavelmente na epoca do cataclysmo o terreno habitado por homens ante-diluvianos. O Sr. J. A. De Luc queria que um tal abaixamento do antigo continente estivesse fóra de qualquer duvida e ao Sr. Cuvier parecia inverosimil. Com estes abaixamentos, De Luc explica o diluvio mosaico e as outras catastrophes anteriores a criação do homem e estes abaixamentos são para elle reaes e absolutos, e não relativos, e devidos ás elevações de outros terrenos das quaes foi inimigo acerrimo e constante. Ainda que não se possam negar alguns abaixamentos parciaes, as inquirições mais profundas e mais recentes

tornão muito mais provavel o systema das elevações, mas tambem por meio da elevação de largos terrenos as agoas podião revezar-se sobre os terrenos menos elevados e transforma-los em fundos de mar. Com o seu systema o Sr. De Luc explica muito litteralmente a ameaça do prophético *Ego disperdam eos cum terra*. Com esta hypothese facilmente dá razão da falta dos restos fosseis humanos, assertada por bastantes geologos, e se com a mesma não desata-se, se corta o nó, acerca do qual trabalhando tantos sabios, por isso mesmo pode ser, mais o apertarão, quero dizer, o lugar do primeiro berço do genero humano isto é do paraíso, do Eden, e os rios e os lugares com elle mencionados por Moisés.

Lê-se na sagrada Escripura *se romperão todas as fontes do grande abysmo, e se abrirão as cataractas do céu*. O abysmo certamente é o mar, ou a grande collecção das aguas unidas e valladas nas concavidades da terra, e se assim queremos, podemos unir aos grandes mares os pequenos, isto é as collecções menores das aguas quer doces, quer salgadas e pode ser tambem as aguas subterrapeas. No idioma dos Hebreus abre-se o céu, quando chove e quando não chove se fecha: a phrase *vos abrirei as cataractas do céu* achamol-a em Malaquias para prometter chuva abundante, não porém excessiva, benefica e não destruidora. Das duas causas da inundação, a primeira nomeada no sagrado texto foi talvez tambem a mais efficaz e funesta e provavelmente d'ella mais que de outra cousa originou-se a segunda, isto é as transbordantissimas chuvas, continuas por 40 dias e 40 noites. Estas ou não terião tido lugar ou só não terião podido tanto. Assim julgou tambem Seneca *Non potest torrentium aut fluminum injuria fieri tam grande naufragium*. O mar irrompendo violento sobre a terra e secundado, pode ser, pelas agoas das lagoas e talvez das fontes, naquella grande convulsão da natureza desembocantes á quem e alem da terra, e provavelmente quando mais quando menos quentes, devia produzir uma extraordinaria evaporação e d'aqui chuvas extraordinarias e excessivas.

A evaporação augmenta em razão da superficie do liquido evaporante, esta no nosso caso augmentava desmedidamente. Como não estavam agitadas e extranhamente alvoroçadas aquellas agoas! Agora a inquietação mesma das vagas é tambem augmentadora do vapor; assim como os despe-

nhadeiros das agoas que devião abundar pelo avançar das agoas vencedoras em terrenos desiguaes, e sementeos de gibosidades, de outeiros, de montes. Accrescente-se o calor provavelmente excitado cá e lá pelas materias abrazadas que surgirão de baixo da terra. A força que lançava o mar sobre o continente, terá impellido para a mesma parte o ar sobrecarregado de vapor, e o motu mesmo das agoas terá concorrido para empurrar-a na mesma direcção. As chuvas desfeitas e contiguas poderão derreter os gelos dos polos e dos alpes e assim accrescentar a evaporação e o despenho das agoas. Por estes e semelhantes effeitos teria-se excitada mui forte electricidade; e este effeito não se terá transformado em causa? não terá reagido excitando turbilhões e tufões? Os ventos, ministros de Deos, conforme a phrase biblica, e que veremos já concorrer a cessação da inundação, poderão ter sua parte em produzi-la, e muitissima dão-lh'a bastantes auctores. Assim as agoas de cima e de baixo envadião as terras, levantavão-se muito sobre ellas crescendo e subcrescendo encobrião os altos montes.

Na sagrada escriptura falla-se de *montes altos* mas como a altura delles é varia e desigual, não pode dizer-se, sem admittir um milagre inutil e sem contrariar as leis do equilibrio, que a agoa sobresse 15 covados a altura da montanha, pois que o nivel da agoa requer que se está por 15 covados sobre um monte mais baixo, acha-se por 12, 8, 5 sobre os variamente mais altos. De outro lado não parece crível que a sagrada escriptura nos queira dizer que a agoa subisse 15 covados os montes extraordinariamente altos como o Pico de Tenerif o monte S. Jorge e a cordilheira dos Andes na America meridional. Basta entender que a mais commum altura dos montes muito elevados das regiões primitivamente conhecidas foi superada mais de 15 covados. Nada nos obriga a crer que aquella inundação fosse exactamente igual em toda parte da maneira que o seu semidiametro ao centro fosse igual em cada lugar.

*Continua.*

### A' campã de um amigo Proscripto (1)

Oh vida! ó nome saudosa, permite-me que disperse o somno da tua obscuridade; permite-me que toque esses ósos pela Patria tão vilmente ultrajados; que juncle com as minhas, essas lagrimas, de poeta, que verteste pela ingrata Patria, pela tua querida Rosalina; tambem, como o sabes tenho dores fandas que sangram-me o coração já dilacerado; pois bem!... junctemol-as, seram como o rocío da noite que cõe na campina e banha o cume dos montes; seram como o regato que, entre seixinhas, á noite murmura entoando endeichas; e isto dar-te-há conforto, far-te-ha reviver!.....

Vão intento!..... Tresloucado juizo!.....

O rocío que cõe, dá viço ás tenras floresinhas do campo, o regato que murmureja, si á noite entoando endeichas, ao despontar da alvorada ergue a Deus o hymno da criação; não assim as lagrimas, não assim o estro meu pode minorar maguas, pode dar

(1) Moore, Trad. do inglez.

vida aos que na sepultura descansam!.....

Embora! As lagrimas que verto, a sevir-te-ham de balsamo, e, as saudosas endeichas da lyra patentearão a ingratidão da Patria, e, então ficarás plenamente vingado!.....

C. R. J.

## ROMANCE.

### O Canario

VERSÃO FRANCEZA POR A. M. VIEIRA

CAPITULO I.

*A familia d'Erlau.*

Na funesta epoca em que a antiga soberania dos reis da França cahio, e um grande numero de familias distinctas por seu nascimento e cabelaos forão lançadas na mais espantosa indigencia; a final em 1793, existia em França uma respeitavel familia a saber: a familia de Erlau.

D'Erlau era homem louvavel sob todos os respeitos, de um caracter sincero e magnanimo; sua esposa um modelo de doçura e affabilidade; e seus dous filhos Carlos e Lina, erão o fiel retrato da seus virtuosos paes.

Desde o começo d'estas madonhas perturbacões que cu-tarão tantas lagrimas á milhares de familias, e inundarão de sangue toda Europa, d'Erlau sabio da capital para azilar-se em um remoto sitio que possuia entre o Rheno e os Vosgas. Ahí, livre dos negocios, no seio da familia e em nma occulta solidão, morava em seu castello, o qual, juntamente com aldeia de seu senhorio, estava cercado de rochedos, outeiros plantados de vides, campinas de trigo, de prados e como occulto na espessura de uma pequena floresta de fructiferas arvores.

Os moradores da aldeia, dos quaes elle era o benefeitor e pae; embora não o vissem de ordinario senão durante a bella estação, lhe erão tornamente consagrados. Ao saberem pois que elle vinha fixar sua residencia entr'elles, allegaram-se muito porque o bem q' lhes fazia era inexprimivel. Antes de sua vinda esse lugar parecia um jardim; sob a influencia d'este homem activo e emprehendedor, tornou-se em breve tempo um paraizo aquelle sitio.

Este venerando pae tinha-se por venturozo, pois sua retirada dos negocios publicos tendo-o restituído a si mesmo, deixavam-lhe o necessario dascança para occupar-se em instruir e educar seus dous filhos.

As horas mais deliciosas para elle erão as que dedicava a sua instrucção religiosa.

Estava intimamente convencido que sómente a religião pôde formar o homem, tornal-o verdadeiramente apreciavel, illustrar sua alma, estabelecer sua felicidade, allivial-o nos trabalhos da vida, e especialmente vigorál-o e sustentál-o na hora da morte.

A Sra. d'Erlau, penetrada dos mesmos sentimentos, jámais deixava de assistir a estas instrucções tão importantes, e nas quaes muitas vezes escapava-lhe palavras cheias da sabedoria, que uma ardente piedade inspirava seu coração materno.

Nos dias de perigo o pae gostava de fallar com singular sentimento das admiraveis disposições da providencia Divina, e da confiança que o christão deve collocar n'ella. Quando a mãe olhava para seus filhos expostos á tantos perigos, n'estes tempos de discordia, e tornava a lembrar-se d'aquella sabedoria e bondade infinita que dirige todos os successos, desfazia-se em lagrimas de dôr e alegria. Então suas admoestações, partindo de um coração cheio da

le, e abraçado no amor do allíssimo, respiravam uma eminente piedade. Assim os filhos escutavam as palavras de sua mãe com grande sentido e recolhimento; suas almas innocentes erão profundamente tocadas d'estas pias lições e muitas vezes viam-se seus olhos destillar affectuosas lagrimas.

Instruidos em uma tal escola, aprenderão a resignar-se christãmente debaixo do peso do jugo adversidade; a semente da virtude e piedade, lançada n'uma terra tão bem preparada mais tarde devia produzir fructos preciosos.

Todavia o politico horizonte escurecia-se mais de mais, e os perigos quotidianos ameaçavam esta nobre e respeitavel familia; porém cheios de confiança no Divino amparo, continuavão a passar serenos dias e a mostrarem-se sempre mais animados a praticar o bem em beneficio dos seus visinhos.

Independente da instrucção religioza que é a mais importante de todas, d'Erlau desenvolvia o espirito de seus filhos ensinando-lhes todas as mais necessarias e uteis noções, sem desattender ainda as artes deleitaveis que cooperão para ornar e afirmar a vida.

Era excellente musico, tocava perfeitamente piano, cantava de uma maneira attraheute; á este respeito só sua espoza poderia ser competidora de seu talento. Dava então ao pequeno Carlos lições de piano, e de canto á pequena e amavel Lina.

Era o fim do inverno; uma tarde o tempo estava turvo e frio, toda familia achava-se reunida na salla ao redor do piano; nos longos serões d'esta estação rigorosa, o canto e a musica erão o folguedo ordinario.

D'Erlau compoz de propósito para seus dous filhos um pequeno centico, ao qual tinha adaptado uma suave melodia e um acompanhamento de piano bastante facil para que as mão-zinhas de Carlos podesse executar-o.

A Sra. d'Erlau ignorava tudo isto e os filhos esperavão sorprendel-a fazendo-lhe conhecer seus progressos. Nesta tarde depois que a mãe com sua voz arrebatadora cantou alguns escolhidos pedaços acompanhados no violão por seu marido; este disse a seus filhos.

« Agora toca a vós, meus filhinhos, dar um ensaio de vo-so talento. »

Carlos assentou-se ao piano para acompanhar sua irmã que cantou com voz fraca e tímida, porém com graça as seguintes estrophes :

Se eu padeço tão valente  
Os males que vem de cima,  
A Bondade Omnipotente  
Me consola e mais me anima

Lampeje o raio no ceo,  
E troveja foribundo,  
Que o menor aceno Seu  
Reconduza paz ao mundo.

Eu com Elle nada temo :  
Na procela que me encerra,  
Se o Senhor me val, não tremo,  
Embora se abysme a terra.

Quem submisso ao Creador  
Marcha sempre em seus caminhos,  
Junto d'Elle é possuidor  
D'alta dita, e seus carinhos,

Do Pai divo a grã Bondade  
Faz nascer nossa esperança ;  
E só vence a adversidade  
Do christão a confiança.

A Sra. d'Erlau ficou encantada d'esta pequena canção, primeira tentativa de Carlos e Lina. Jamais symphonia alguma foi-lhe tão aprazivel mesmo na corte dos principes; muí enterneçada e apertando com

prazer em seus braços seus caros filhos, exclamou : « Oh sim ! Deus que vellou sobre vós até agora, será sempre vo-so potentissimo defensor. »

De repente ouve-se um estampido, a porta abre-se com violencia, e uma caferva de gente armada entra precipitadamente na salla.

O official apresenta uma ordem do prizoão atirada contra d'Erlau como realista e inimigo da liberdade. Devia ser conduzido immediatamente e fechado nos carceres da cidade proxima.

Delbalde a Sra. d'Erlau lança-se aos pés d'este bruto homem, o qual com seus negros olhos e crueis, com sua densa cabelleira e comprida barba apresentava uma tremenda physionomia, que lançava sobre ella olhares ameaçadores e arrogantes.

O resto da pobre mãe pallido do espanto estava banhado em lagrimas.

Os dous meninos tambem supplicavão com as mãos postas que não lhes tirassem seu papai, choravão amargamente e a força dos soluços não deixavão quas articular palavra.

Porem tudo foi baldado.

Não lhe concedião mesmo o tempo para preparar os objectos necessarios á allivial-o no rigor de sua masmorra.

Foi preciso partir sem demora. A Sra. d'Erlau estava fortemente abraçada com seu marido alçando clamores de desesperação e os dous filhos agarrados em suas pernas. D'Erlau porém é arrastado com violencia pelos soldados que o conduzirão immediatamente á prisão.

E' impossivel pintar a viva magoa da mãe e seus filhos no momento d'esta cruel e impetuosa separação.

Conservarão-se em seu apozento temendo que elles fossem suscitar molim na aldeia implorando soccorros dos moradores, pelos quaes d'Erlau era geralmente prezado.

Entregues a mais medonha desesperação, a mãe lança-se sobre uma cadeira; seus filhinhos cerravão-se ao redor d'ella lançando altos gritos.

Assim andarão por muito tempo sem poderem-se calar.

Finalmente a boa e piedosa mãe encourajou-se e lhes disse : « Não precisa tão facilmente perdemos a confiança para com Deus; pois que permittio que que passassemos por esta acerba dôr, Elle nos animará e nos dará força para sustental-a. »

Tornará em ventura aquillo que n'este momento pareceo-nos tão grande desgraça.

Digamos com coragem e resignação : « Senhor cumpra-se a vossa vontade. »

( Continúa. )

## Parte noticiosa.

Lê-se no jornal de Toulouse :

« Assistimos hontem, no concurso regional, a uma experiencia muito importante. »

« M. Bonnet, expoz um aparelho, destinado aos amputados de um braço ou mão, que lhes permite darem-se aos trabalhos da agricultura. »

« Este aparelho, que o auctor deu-lhe o nome de *Braço Rustico*, é composto de um cylindro de couro fixo por correias no hombro opposto ao mutilado, e termina por um cano ou tubo onde se põe o instrumento com que se quer trabalhar : um ancinho, uma fouce, um machado, uma plaina, & &. »

« M. Bonnet trouxe consigo um amputado

já pratico que fez todos os trabalhos como se tivesse as mãos perfeitas.

« A experiencia ultra passou ao que se esperava.

« M. Bonnet deu ao *maire* a auctorisação de mandar buscar no hospital dos invalidos um mutilado. Com effeito, veio um americano do Norte, que nunca se havia servido do aparelho, e com tudo poudo cavar com enxada, e ceifar de modo relativamente satisfactorio.

« O jury conferio á M. Bonnet uma medalha d'ouro. »

### Exportação da Cerveja Inglesa.

A cerveja Inglesa penetra em todas as partes do mundo conhecido. O elevado da exportação pelo anno que findou em Outubro ultimo, indica que foi exportada da Inglaterra para todas as partes da Europa, America, Sudoeste da Africa, Marrocos, Syria, Palestina, China, Japão, Java, Madagascar, ilhas de Cabo-Verde e as differentes ilhas do Pacifico. A exportação mais consideravel na Europa, foi para a França; 14,418 barris.

A exportação total do anno, ainda que desigual á de 1865 ou 1866 chegou á 525,619 barris com o declarado valor de 1,960,053.

(Times)

### Fosca.

Uma fosca teve luzar em Douvres na tarde de Domingo 17 de Maio. Durante quasi uma hora os habitantes poderão ver, suspenso á direita da cidade, todo o panorama de Bolonha e arredores. A vista commodamente distinguia, a cathedral, o zimbório, a columna de Napoleão I: porém, com um oculo de um poder não extraordinario, se podia reconhecer a entrada do porto, os diques, os pharoes, a collina de Capucuro e as pequenas aldéas de Portel. O panorama extindia-se até ao cabo Grinez, dando um quadro mui distincto das herdades, cidades e casas que occupão este vasto espaço. Este tão magnifico espectáculo durou até ao acaso do sol.

### Variedades.

O rei da Prussia Frederico II tendo uma entrevista com o imperador d'Austria, foi admittido á sua mesa o celebre general Landen. Por varias veses tinha elle batido o monarca prussiano; chegada a hora do jantar foi tomar logar ao lado do seu principe « Vinde assentarvos aqui, lhe disse Frederico; quero antes ter-vos ao meu lado que na minha frente. »

No seculo decimo setimo appareceu na Italia um menino maravilhoso. Este foi Jacques Martinho Modanesi. Filho de páes pobres sendo muito creança encontrou-se por acaso no P. J. B. Mezetti da ordem de S. Francisco que percebendo n'elle uma extraordinaria intelligencia pedio-o ao pai. Não tinha o menino acabado os sete annos quando por espantoso privilegio

da natureza o seu mestre poudo apresental-o em Roma perante immenso e illustrado auditorio, em que achavão-se onze cardeaes, sustentando theses de Theologia, Philosophia, Lei, Medecina e outras sciencias, as quaes theses forão dedicadas a Innocencio X que então reinava. Porem as esperanças que elle fez nascer depressa perecerão. Ou porque comumente estes precoces desenvolvimentos costumão acabar cedo ou porque o menino perdesse a vontade de estudar ou o seu mestre continuou para elle os seus trabalhos inutilmente e tanto que pelo sentimento enloqueceu e lançando-se do alto de uma torre em Bolonha morreu,

### As disposições para uma viagem.

Nicolau Mazini de Cezena foi um homem muito versado nas bellas-lettras e nos conhecimentos abstractos.

Cultivou com feliz resultado as mathematicas, a philosophia, e a medicina; porém n'esta ganhou maior nomeada, porque fez curas tão maravilhosas: que os maiores potentados e os principes do seu tempo recorriam ao seu saber.

Quando este homem celebre premeditava alguma viagem, fazia de seu proprio punho, e com a mais minuciosa attenção uma lista exactissima de tudo que queria levar consigo. Homens, cavallos, cães, trem de casa, correios, os objectos os mais insignificantes, de tudo tomava nota; e chegado o dia da partida, pegando na lista com a maior seriedade, fazia em voz alta, uma chamada nominal, começando, por si — Nicolau! — ao que respondia — presente! — e assim continuava a chamar pelos seus amigos e creados; porem como fôra difficil aos cães, e aos cavallos, dar a resposta cathorica e obrigatoria, um laço a quem elle tinha dado este emprego, respondia por elles imitando o rincar dos cavallos, e o latir dos cães. Dos animaes pas-sava ás cousas inanimadas; e não se punha á caminho sem concluir toda esta cerimonia.

### Maximas

Applicai-vos ao estudo na vossa mocidade; pois é o unico caminho que conduz ao merecimento e á gloria.

Barker.

As boas acções são cordões de flores que antecipadamente lançamos sobre o lugar da nossa sepultura.

(?)

E' a practica da virtude o meio mais efficaç de restituir a calma aos corações que soffrem.

Lucherini.

O homem que não é vaidoso, e pensa com acerto, preferirá sempre o prazer de tractar com seus iguaes á penosa honra de viver com os grandes; de quem é preciso, aturar os genios, soffrer as descomposturas; devorar os desprezos, e servir muitas vezes de instrumento ás suas paixões, sem outro lucro mais que remorsos, pezares e queixas.

(?)

Typ. de J. A. do Livramento.